



A Santa Sé

PAPA FRANCISCO

ANGELUS

Praça São Pedro

Domingo, 11 de setembro de 2016

[Multimídia]

Amados irmãos e irmãs, bom dia!

A liturgia de hoje propõe-nos o capítulo 15 do Evangelho de Lucas, considerado o capítulo da misericórdia, que reúne três parábolas com as quais Jesus responde aos murmúrios dos escribas e dos fariseus. Eles criticam o seu comportamento e dizem: «Este homem recebe e come com pessoas de má vida» (v. 2). Com estas três narrações, Jesus deseja fazer compreender que Deus Pai é o primeiro a ter uma atitude acolhedora e misericordiosa com os pecadores. Deus tem esta atitude. Na primeira parábola Deus é apresentado como um pastor que deixa as noventa e nove ovelhas para ir à procura da tresmalhada. Na segunda é comparado com uma mulher que perdeu uma moeda e a procura até a encontrar. Na terceira parábola Deus é imaginado como um pai que acolhe o filho que se tinha afastado; a figura do pai revela o coração de Deus, de Deus misericordioso, manifestado em Jesus.

Um elemento comum a estas parábolas é aquele expresso pelos verbos que significam *alegrar-se juntos, fazer festa*. O pastor chama amigos e vizinhos e diz-lhes: «Regozijai-vos comigo, achei a minha ovelha que se havia perdido» (v. 6); a mulher chama as amigas e as vizinhas e diz-lhes: «Regozijai-vos comigo, achei a dracma que tinha perdido» (v. 9); o pai diz ao outro filho: «Convinha, porém, fazermos festa, pois este teu irmão estava morto, e reviveu; estava perdido, e foi achado» (v. 32). Nas duas primeiras parábolas é ressaltada a alegria tão grande que era necessário partilhá-la com «amigos e vizinhos». Na terceira parábola é realçada a festa que parte do coração do pai misericordioso e se expande a toda a sua casa. Esta festa de Deus para quantos a Ele voltam arrependidos enquadra-se bem no Ano jubilar que estamos a viver, como diz o próprio termo «jubileu»!

Com estas três parábolas, Jesus apresenta-nos o rosto verdadeiro de Deus: um Pai de braços abertos, que trata os pecadores com ternura e compaixão. A parábola que mais comove — comove todos — porque manifesta o amor infinito de Deus, é a do pai que vai ao encontro e abraça o filho reencontrado. E o que admira não é tanto a história triste de um jovem que precipita na degradação, mas as suas palavras decisivas: «Levantar-me-ei e irei a meu pai» (v. 18). O caminho do regresso para casa é o da esperança e da vida nova. Deus espera sempre que recomeçemos a viagem, espera por nós com paciência, vê-nos quando ainda estamos longe, vem ao nosso encontro, abraça-nos, beija-nos, perdoa-nos. Deus é assim! O nosso Pai é assim! E o seu perdão cancela o passado e regenera-nos no amor. Esquece o passado: esta é a *debilidade* de Deus. Quando nos abraça e nos perdoa, perde a memória, não tem memória! Esquece o passado. Quando nós pecadores nos convertemos e nos deixamos reencontrar por Deus não nos esperam reprovações e insensibilidades, porque Deus salva, volta a receber em casa com alegria e faz festa. O próprio Jesus, no Evangelho de hoje, diz assim: «Digo-vos que assim haverá maior júbilo no céu por um só pecador que fizer penitência do que por noventa e nove justos que não necessitam de arrependimento» (Lc 15, 7). Faço-vos uma pergunta: alguma vez pensastes que todas as vezes que nos aproximamos do confessionário há alegria e festa no céu? Pensastes nisto? É bom!

Isto infunde-nos grande esperança porque não há pecado em que tenhamos caído do qual, com a graça de Deus, não possamos ressurgir; não há uma pessoa irrecuperável, ninguém é irrecuperável! Porque Deus nunca deixa de querer o nosso bem, até quando pecamos! E que a Virgem Maria, Refúgio dos pecadores, faça brotar nos nossos corações a confiança que se acendeu no coração do filho pródigo: «Levantar-me-ei e irei a meu pai, e dir-lhe-ei: Meu pai, pequei» (v. 18). Por esta vereda, podemos dar alegria a Deus, e a sua alegria pode tornar-se a sua e a nossa festa.

Depois do Angelus

Queridos irmãos e irmãs!

Gostaria de convidar a fazer uma prece especial pelo Gabão, que está a atravessar um momento de grave crise política. Confio ao Senhor as vítimas dos confrontos e os seus familiares. Associe-me aos Bispos daquele amado país africano para convidar as partes a rejeitar qualquer violência e a ter sempre como objetivo o bem comum. Encorajo todos, em particular os católicos, a ser construtores de paz no respeito da legalidade, no diálogo e na fraternidade.

Hoje em Karaganda, no Cazaquistão, é proclamado beato Ladislau Bukowski, sacerdote e pároco, perseguido por causa da sua fé. Quanto sofreu este homem! Quanto! Na sua vida demonstrou sempre grande amor aos mais débeis e necessitados e o seu testemunho é como um condensado das obras de misericórdia espirituais e corporais.

Saúdo com afeto todos vós, romanos e peregrinos provenientes de diversos países: famílias, grupos paroquiais, associações. A todos desejo bom domingo.

E por favor, não vos esqueçais de rezar por mim. Bom almoço e até à vista!